



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo.com/prosa-verso
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com

Ano XXIV - N° 1168

Ivana Maria França de Negri



PROSA

DE CIPRESTES SOLITÁRIOS E SUAS CONFIDÊNCIAS

Carmen Pilotto

Ciprestes são árvores altas e finas, que habitam penhascos com os olhares voltados para o infinito e de raízes entranhadas em ínfimos pedaços de terra, retirando seus nutrientes do orvalho das madrugadas.

Naquela última árvore da Califórnia vivia Bhumi, único druida da terra em 2020. Desde os primórdios de Atlântida e Lemúria seu povo já havia previsto a destruição do planeta. Seu amigo Thron tentara em vão na década anterior apresentar evidências, sinais que os homens simplesmente ignoravam: ciclones, tsunamis, alterações climáticas, terremotos, entre outros.

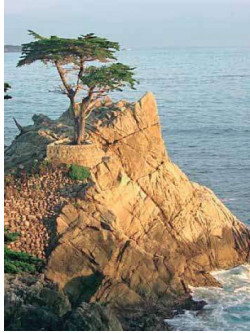
Ano a ano a terra gradativamente alinhava-se ao sol, em solstícios que alteravam o centro da galáxia em decorrência dos danos causados. Após isoladas como as do Greenpeace ou as de alguns parques políticos pareciam incômodas. No início do século 21, o penúltimo druida, Gemini, insistia em incutir nas mentes, usando a voz dos ecologistas, pequenas atitudes de preservação: consumo de energia apropriado, economia de recursos naturais, descobertas pelos governos de alternativas de energias limpas.

Propagava que riqueza e prosperidade sem um pensamento sustentável não teriam o melhor sentido. Os efeitos devastadores eram observados ao olhar alienado dos humanos, que tratavam a Natureza como fonte inesgotável: o aumento do nível dos oceanos, o derretimento das calotas polares, a extinção de animais e plantas, as catástrofes climáticas e os altos níveis de dióxido de carbono.

Na última década a fragmentação da Amazônia, o último reduto verde da terra, teve um efeito avassalador. Com a partida de seus dois últimos amigos, Bhumi, entocava, para esperar a solução, os antigos cânticos sagrados lembrando rituais e colheitas. Sua memória sensorial estava metálica pela saúde das plantas e dos animais extintos do planeta.

Bhumi voltou o olhar para o Absoluto cismático. Sabia que tudo em breve se transformaria em poesia cósmica.

Milagrosamente naquele penhasco o último cipreste resistia bravamente diante de um braço de mar com um velho e desalentado druida que carregava em seus ombros a triste derrocada do planeta dos insensatos...



00000

AS BAILARINAS

Leda Coletti

Um farfalhar de roupas transparentes, esvoaçantes perpassa no palco daquele circo recém-chegado na cidade. Está totalmente lotado nessa noite quente. Com garbo de gazelas esbeltas, as bailarinas desfilam, correm nas pontas dos pés, fazendo o público ovacioná-las com entusiasmo. Iniciam a apresentação do espetáculo.

Ao ritmo da banda dançam, ensinam cambalhotes, anelam a coreografia com seus trajes multicores. Quando os tambores rufam, elas abrem as sombrinhas coloridas e se equilibram em escorregados aram.

De novo há o espocar dos tambores, tentando acompanhar os passos arrojados das garotas, que ora dançam resvalando os pés nos fios, ora se jogam balançando todo corpo. Um oh!... é ouvido na plateia, quando uma das moças morenas escorrega e ameaça cair. Mas, num lance surpreendente se recompo e com as pernas se prepara para a apose.

Agora cada uma delas segura um arco e rodeando o palco, o colocam em suportes, não muito distantes do solo. Como que despartando com o som forte dos instrumentos da banda, cada círculo se transforma em halo de fogo crepitante.

As bailarinas parecem alçar voo e atravessam todas as bolas circundantes de luz. Os espectadores juram estar vendo o sol com todas as cores do arco-íris e não param de aplaudir, até as artistas desaparecerem, atrás das pesadas cortinas.

O show e a vida continuam!

00000

O VENTO E AS FLORES

Ludovico da Silva

O vento chegou de mansinho e acariciou as flores do jardim.

Alegres e agradecidas, as flores ensaiaram um bailado.

O vento foi embora, mas prometeu voltar. E voltou.

O tempo passou e das flores despertaram sementes vívidas. O vento as levou para longe, para dar vida a outros jardins.

Faça como o vento: semeie flores no jardim de sua vida.



VERSO

LUZ E SOMBRA

Lídia Sendin

Na janela entreaberta
Entra trêmula a luz.
Na cama sobras da relação incerta,
Quanto mais longe a luz,
Menor a sombra,
Romance estranho,
Diferente na beleza.
A claridade regula
O tamanho
Da tristeza,



00000

A PAZ FUJONA

Lino Vitli (Príncipe dos Poetas Piracicabanos)

Que foi feito da Paz? Que foi feito da Paz?
Foi um sonho talvez que o tempo já apagou?
Mas um sonho se vai como a brisa fugaz,
Deixando uma ilusão nas mãos de quem sonhou...

Por que a Paz foi embora e por que desertou?
Faltou talvez amor - o amor que tudo traz?
Foi quiçá criminoso e o mundo a encarcerou
Numa inóspita e atroz e insólita Alcatraz? ...

Decreto a humanidade, invés de muito amá-la,
Do nosso mundo a fez fugir tragicamente
Armou-se do desprezo e quis assassiná-la.

E por isso no céu, na terra e no universo
-Gaiam que busca amor, mas tudo inutilmente-
O homem vive infeliz, solitário, disperso...



PELAS ARTÉRIAS!

Milton de Medeiros

Pelas artérias
Líquido primoroso
Divinas substâncias
Magnífico valeroso.

Em pleno curso
Desfilam predicados
Farta de recursos
Corações conectados.

Seres que doam
Ao bem coletivo
As vidas perpetuam
Operantes sadios.

Saudamos doadores
Voluntários sublimes
Elos construídos
Em favor da vida
Relevante altruísmo.

Nobres benevolentes
Amor irradiam
Formando correntes
Vidas primazia.

Retribuição
À deus onipotente
Pelo dom da vida
E a graça recebida!!!



NOTÍCIAS:



• Sábado, dia 29 de abril, a Biblioteca Municipal de Piracicaba contou com um expressivo público de amigos, escritores, autoridades, acadêmicos que foram prestigiar duas obras esmeradamente publicadas pelo Instituto Histórico de Piracicaba: "Teoria e Prática da História Oral de Piracicaba" de Armando Alexandre dos Santos e a "História Oral em Piracicaba" de João Umberto Nassif. Sucesso pelo maravilhoso conteúdo que apresentam.

CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
Livros Inesquecíveis
Siga no Instagram:
Projeto Livro com Pezinhos



A vizinha antipática que sabia matemática de Eliana Martins conta a história de Theo, um menino que não gostava nem um pouco de matemática.
Dona Maria Lucia Quete, sua nova vizinha, amava matemática, e como boa professora que era, contou-lhe que tinha um segredo e que gostaria muito de compartilhá-lo com ele.

Entretanto a única maneira de Theo ter acesso ao certo Manual do Sábio Matemático, seria passando pelos Testes Rachacucalógicos que ela lhe entregaria. Intrigado ele aceita o desafio e começa a ver a matemática com outros olhos. Recomendamos!

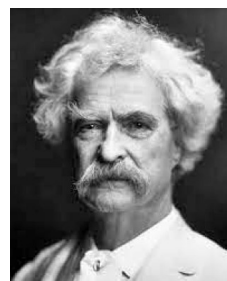
Faixa etária: 08 a 11 anos
Encontramos a história narrada em:
<https://youtu.be/YAKJ8HxKc>



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Se recolhes um cahorro faminto e lhe deres conforto ele não te morderá. Eis a diferença entre o cahorro e o homem."

Mark Twain



Samuel Langhorne Clemens, mais conhecido pelo pseudônimo Mark Twain, foi um escritor e humorista estadunidense crítico do racismo. É mais conhecido pelos romances The Adventures of Tom Sawyer e sua sequência Adventures of Huckleberry Finn, este último frequentemente chamado de "O Maior Romance Americano".

Nascimento: 30 de novembro de 1835, Florida, Missouri, EUA

Falecimento: 21 de abril de 1910, Stormfield, Redding, Connecticut, EUA

Fonte: Wikipédia